



Projecto “Camarinhas”

Caminha

Outubro 2019

O projecto “Camarinhas” da COREMA nasceu há cerca de quatro anos, e conta com a colaboração do INIAV, do MARE, e o apoio da Câmara Municipal de Caminha e da União de Freguesias de Moledo e Cristelo. Tem como objetivo recuperar as dunas na praia de Moledo do Minho, no concelho de Caminha, com principal destaque para a camarinha, arbusto dunar que está ameaçado. Paralelamente a este projeto, decorre desde 2016/2017, o projeto educativo Emc2 (Explorar os Matos de Camarinha da Costa) do MARE (<http://www.mare-centre.pt/pt/sociedade/programas-educativos/emc2>) como um contributo para divulgar esta planta e envolver os alunos em ações que visam a sua conservação em populações em declínio, como sucede em Moledo. Com a participação da escola de Caminha e Vila Praia de Âncora, os alunos poderão ajudar na plantação de diversas espécies dunares.

ESCOLA	ALUNOS	PROFESSORES	TOTAL	DIA
CAMINHA	89 (6ºA; 6ºB; 6ºC; 9º)	8	97	28/10
ÂNCORA	55 (6ºA; 6ºB; 6ºC)	6	61	04/11

O projecto inclui a plantação de cinco espécies dunares distintas, cada uma com particularidades diferentes a respeitar, no que toca à sua função na dunar.

Espécies	Posição dunar	Quantidades (pés)	Total
Feno-das-areias (<i>Elymus farctus</i>)	1º linha	2100	5575
Estorno (<i>Ammophila arenaria</i>)	1º linha		
Morganheira-das-praias (<i>Euphorbia paralias</i>)	2º linha	2300	
Cordeiros-da-praia (<i>Otanthus maritimus</i>)	2º linha	750	
Camarinha (<i>Corema album</i>)	3º linha	425	

Todas estas plantas encontram-se nas estufas da câmara de Caminha, e irão ser colocadas na carrinha a transportar no dia útil anterior, ou seja:

Dia da actividade

Carregamento

28 de Outubro (Segunda-feira) (9h-12:30h)

25 de Outubro (Sexta-feira) (14h)

4 de Novembro (Segunda-feira) (9h-12:30h)

31 de Outubro (14h)



Feno-das-areias



Estorno



Morganheira-das-praias

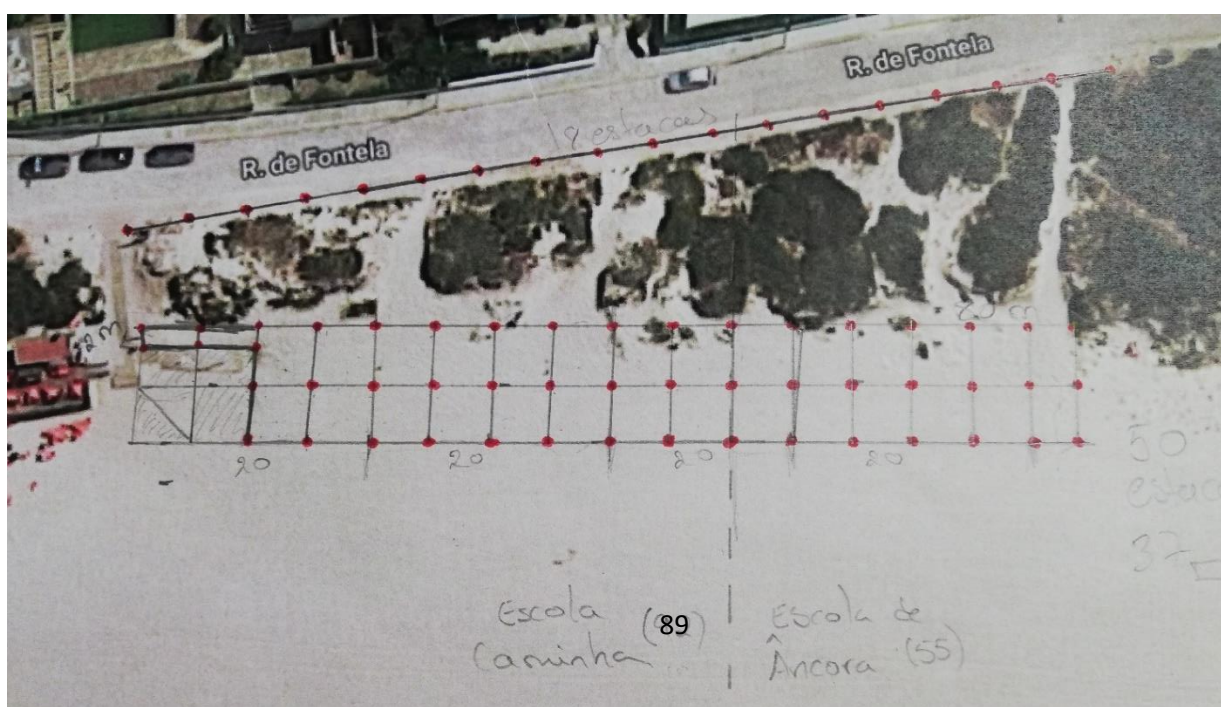


Cordeiros-da-praia



Camarinha

Para as actividades de dia 28 de Outubro e 4 de Novembro, foi definida uma área prioritária a intervir, numa distância aproximada de 75m (num total de 335m).



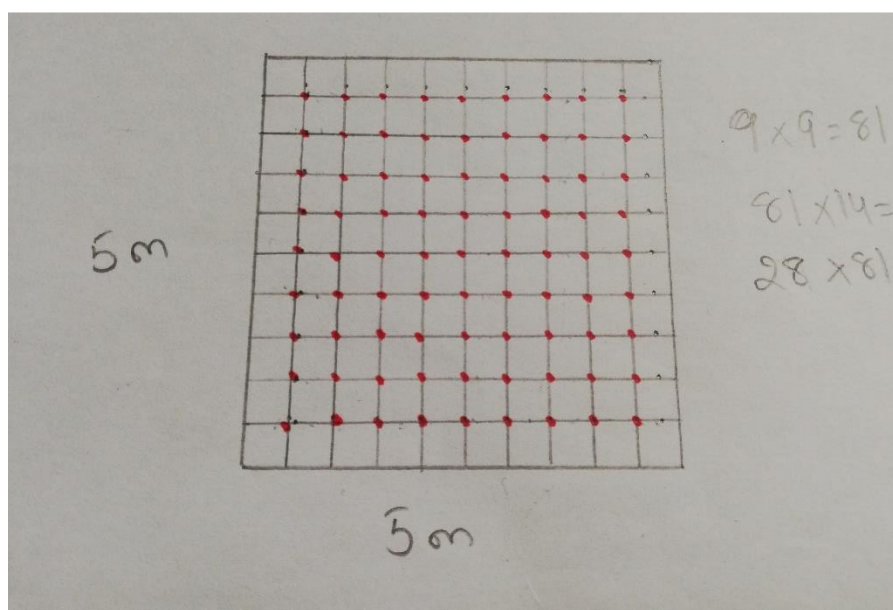
Foram definidas duas fileiras de quadrículas de 5x5m, onde se irá colocar os vimes. No entanto, como ainda não estão disponíveis, irão ser colocadas umas estacas em todos os cruzamentos sinalados a vermelho, que mais tarde serão unidos por fitas sinalizadoras. Sabendo o número de alunos de cada escola a participar, foi realizada uma estimativa da área a trabalhar para cada uma delas. Como a escola de Caminha tem 89 alunos envolvidos, irá trabalhar 62% da área, enquanto a escola de Âncora com 55 alunos, ficará com os restantes 38%.

A mesma estimativa foi aplicada às plantas existentes, de forma a que existe uma proporcionalidade entre o número de alunos e número de plantas atribuídos.

Espécie	Quantidade total	Caminha (62%)	Âncora (38%)
Estorno e feno	2100	1315	785
Cordeiro-da-praia	750	470	280
Morganheira	2300	1440	860
Camarinha F	257	159	98
Camarinha M	168	104	64
Total	5575	3488	2087

No início da actividade pretende-se que os alunos comecem por plantar o estorno e feno, ocupando as quadrículas no sentido Norte – Sul. Dessa forma, os alunos terão tempo de melhor compreender e de se adaptar à actividade, antes de plantar as camarinhas, planta mais sensível a este tipo de transições.

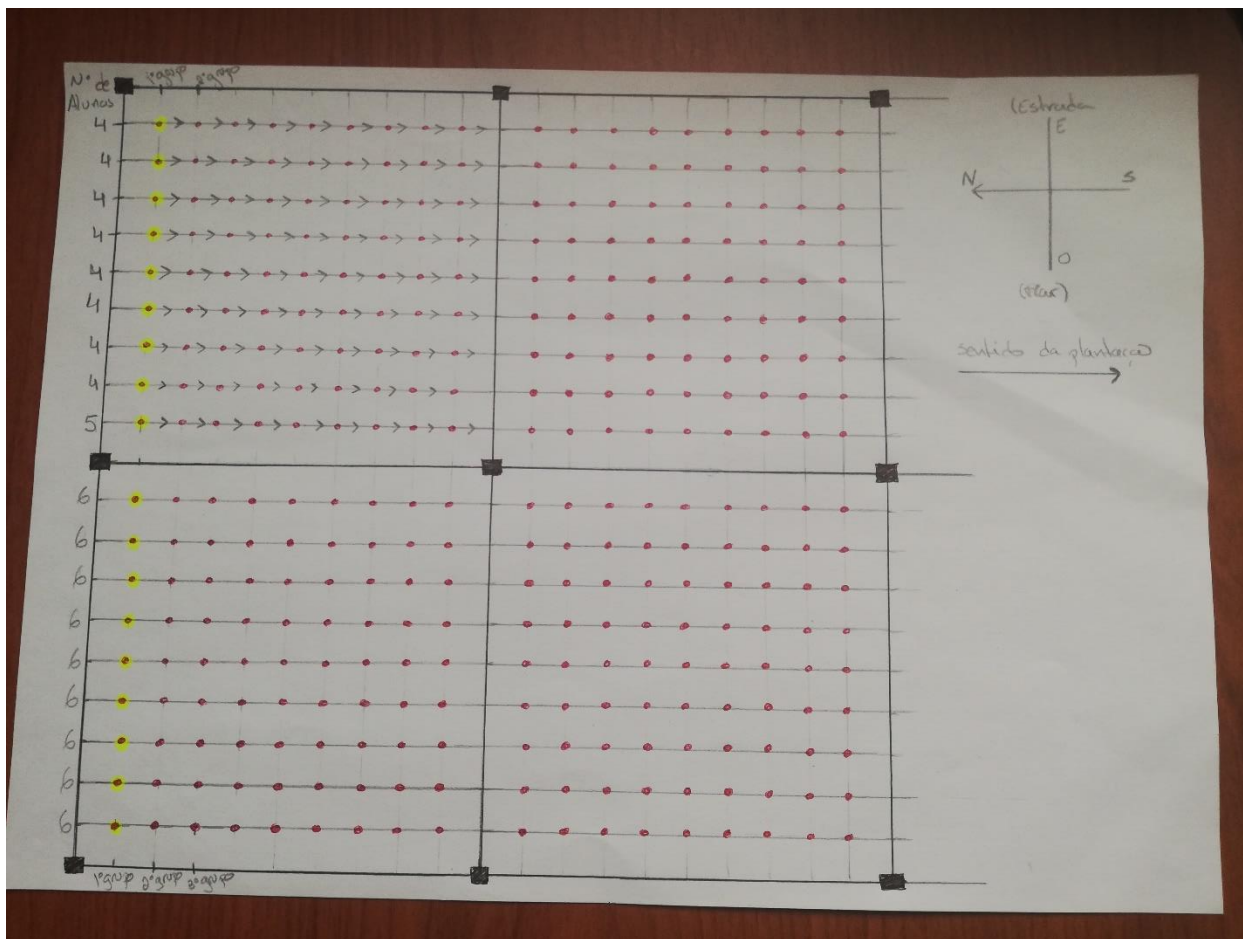
Na plantação do estorno e feno, exige-se uma distância mínima de 50cm entre os pés, dando assim espaço a plantar cerca de 9 pés, ao longo de 9 fileiras, perfazendo um total de 81 pés por cada quadrícula.



Havendo no total 28 quadrículas, isso perfaz um total de 2268 espaços a plantar com estorno e feno. No entanto, considerando que temos apenas 2100 pés dos mesmos, os restantes 168 espaços podem ser completados com morganheira e cordeiros, sendo que estes devem ficar obrigatoriamente na 2º fileira, o mais próximo da duna possível.

Assim, a atividade desenvolver-se-á da seguinte forma:

1. Os alunos irão organizar-se em grupos de dois. Numa fase inicial, por uma questão de espaço e mobilidade, será o melhor a adoptar. Isso irá perfazer 43 grupos de 2 alunos e um grupo com 3 alunos.
2. Cada grupo irá distribuir-se por cada fileira. Como existem mais grupos que fileiras, as quadrículas viradas ao mar terão 3 grupos cada, perfazendo assim um total de 6 alunos por fileira, em que cada dois se irá concentrar num ponto a plantar. Nas quadrículas mais junto à duna, irão estar 2 grupos por cada fileira, havendo um grupo de 3 alunos que ficará na fileira mais afastada da duna. O início de cada fileira será marcado por uma pequena estaca. Cada fileira terá uma bitola – pau com 50cm – usado para medir as distâncias entre as plantações. As bitolas serão depois fornecidas no dia da actividade.



3. Cada grupo de alunos deve ser supervisionado por um adulto, de forma a verificar se o trabalho fica bem feito. As plantas devem ser manipuladas com cuidado, fazendo um buraco na areia entre 15 a 25 cm de profundidade. O sentido da plantação deverá ser feito no sentido Norte-Sul, evitando assim danificar as plantas já colocadas.
4. Numa estimativa de tempo, cada coluna de quadrículas demorará a ser feita entre 10 a 15 min, dependendo da rapidez e eficácia dos alunos. Assim sendo, estão previstos entre a 90 a 120 min só para esta parcela. Se os alunos começarem às 9:30h, por volta das 11:30h terão terminado. Se terminarem antes melhor.

5. Por uma questão de tempo, a plantação de feno e estorno não deverá ultrapassar as 2h no máximo. O restante tempo será dedicado à camarinha. Aqui, irão formar-se grupos de 3 alunos, originando 29 grupos de 3 alunos e 1 grupo de dois alunos. Cada grupo irá ter direito a 5 “casais” de camarinha – uma fêmea e um macho.
6. Nesta hora restante, os grupos irão distribuir as camarinhas ao longo da duna, num local à sua escolha, plantando as fêmeas e machos relativamente próximos. Novamente, cada grupo deverá ter uma atenção especial à manipulação da camarinha, pois esta é muito sensível nas raízes. A supervisão de um adulto será importante. As fêmeas das camarinhas estarão identificadas com fitas de cor.



Nota:

Todos os alunos devem ser sensibilizados para manterem uma atitude adequada à actividade. Devem ser evitados ao máximo comportamentos que possam danificar ou pôr em risco, tanto as plantas como a estrutura envolvente.

Organização:

 COREMA

<https://www.corema.org.pt/>